

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ “POLÍTICA, ENTRETENIMENTO E INDÚSTRIAS CULTURAIS NAS COREIAS”

Giovana Santana Carlos¹

Krystal Urbano²

Luisa de Mesquita³

Virgine Borges de Castilho Sacoman⁴

Nas últimas décadas, as Coreias consolidaram-se como um dos espaços mais relevantes para compreender as transformações contemporâneas da cultura, da política, da comunicação e das indústrias criativas em escala global. Se durante grande parte do século XX os fluxos culturais internacionais foram interpretados a partir de perspectivas centradas nos Estados Unidos e na Europa Ocidental, o século XXI tem sido marcado pela emergência de novos polos de produção simbólica capazes de disputar mercados, audiências e imaginários em diferentes regiões do mundo. Nesse contexto, a Coreia do Sul ocupa posição singular. A expansão global da Hallyu – Onda Coreana – transformou-se em um dos fenômenos culturais mais significativos da contemporaneidade, reconfigurando dinâmicas de circulação cultural e evidenciando a crescente influência das indústrias culturais do leste asiático na produção de bens simbólicos, estilos de vida e formas de pertencimento transnacionais.

Mais do que um conjunto de produtos culturais de sucesso, a Hallyu tornou-se um importante objeto de investigação para pesquisadores interessados nas relações entre cultura, mídia, tecnologia, economia e política. K-pop, K-dramas, K-filmes, K-food, K-beauty, Webtoon⁵ e outras manifestações associadas à cultura sul-coreana participam de um ecossistema complexo que articula estratégias econômicas, processos de mediação cultural, práticas de consumo, dinâmicas participativas e formas de projeção internacional. Ao mesmo tempo, o crescimento dos Estudos Coreanos em diferentes partes do mundo tem contribuído para ampliar as abordagens analíticas sobre esses fenômenos, permitindo que eles sejam compreendidos

para além das narrativas celebrativas frequentemente associadas ao sucesso global da cultura pop sul-coreana.

É neste cenário que se insere o dossiê “Política, Entretenimento e Indústrias Culturais nas Coreias”, organizado por Giovana Santana Carlos, Krystal Urbano, Luisa de Mesquita e Virgine Borges de Castilho Sacoman. Concebido como um projeto editorial desenvolvido ao longo de três edições consecutivas da *Prajna: Revista de Culturas Orientais*, o dossiê busca reunir pesquisas que investiguem as múltiplas interfaces entre cultura, comunicação, mídia, sociedade e política na Península Coreana e em seus circuitos transnacionais de circulação. A proposta nasceu do reconhecimento de que as Coreias constituem hoje um campo privilegiado para refletir sobre temas centrais da contemporaneidade, como globalização cultural, plataformas digitais, circulação transnacional de conteúdos, culturas participativas, diplomacia cultural, mobilidade internacional, identidades e disputas simbólicas. Ao longo das três edições previstas, pretende-se mapear diferentes perspectivas teóricas, metodológicas e empíricas que vêm contribuindo para a consolidação dos Estudos Coreanos no Brasil e na América Latina.

Ao propor este dossiê, as organizadoras buscaram reunir pesquisas que permitissem observar as Coreias para além de leituras restritas ao consumo cultural ou às narrativas celebrativas frequentemente associadas à expansão da Hallyu. O conjunto de trabalhos selecionados evidencia como entretenimento, tecnologia, comunicação, arte e política constituem dimensões profundamente articuladas, oferecendo perspectivas capazes de iluminar tanto especificidades do contexto coreano quanto processos mais amplos de transformação cultural em escala global.

O presente volume, o primeiro do dossiê, reúne contribuições que exploram diferentes dimensões das relações entre cultura e sociedade nas Coreias contemporâneas. Embora abordem objetos diversos, os artigos compartilham o interesse em compreender como produtos culturais, tecnologias de comunicação, práticas de fandom e experiências transnacionais participam da produção de sentidos, da construção de

identidades e da circulação de imaginários sobre as Coreias em diferentes contextos sociais e geográficos.

Abrindo o dossiê, Ana Paula Granados Flores, Rosario Barba González e José de Jesús Fernández Malváez apresentam o artigo “Gangnam Kpop Café: un fenómeno del Hallyu en Querétaro”. A partir de uma investigação etnográfica sobre um espaço cultural dedicado à cultura pop sul-coreana na cidade mexicana de Querétaro, os autores analisam como a Hallyu é apropriada, reinterpretada e incorporada às experiências cotidianas de seus públicos. O texto revela os hábitos de consumo dos frequentadores do café e situa sua existência no fluxo global da Hallyu, apontando que o engajamento com a cultura sul-coreana vai para além do consumo, traduzindo-se na criação de novos hábitos encarnados pelos proprietários e clientes do espaço investigado. O artigo evidencia a capacidade da cultura coreana de produzir formas de sociabilidade, pertencimento e identificação que ultrapassam os limites geográficos da Península Coreana, revelando as dinâmicas locais que acompanham os processos globais de circulação cultural.

Na sequência, Aline Corso, em “Do ruído à pausa, a antena se ajusta: Nam June Paik, Kim Namjoon e a linhagem crítica na geopolítica do sensível sul-coreano”, propõe uma reflexão original sobre as conexões entre arte, tecnologia e pensamento crítico na Coreia do Sul. Nesta cartografia sensível, a autora compara e contrasta o trabalho de Nam June Paik, pioneiro da videoarte e Kim Namjoom (RM), integrante do grupo BTS, argumentando que o estilo ruidoso da videoarte de Paik é atualizado e incorporado por RM em sua obra, servindo como inspiração para a circulação da Hallyu em plataformas digitais. O artigo amplia e atualiza a discussão sobre a Hallyu ao inseri-la em uma tradição mais ampla de produção artística e reflexão crítica, evidenciando continuidades e rupturas em diferentes momentos da história da produção cultural sul-coreana.

O artigo “A construção e a exportação da realidade na Coreia do Sul a partir dos K-dramas”, de Juliana Palmeirim da Silva e Helen Pinto de Britto Fontes, desloca o olhar para uma das mais influentes expressões da Hallyu. Ao discutir a trajetória histórica dos K-dramas, as autoras apresentam aos leitores

os impactos sociais associados com a circulação dos dramas para além da Coreia do Sul. Articulando conceitos como *nation branding* e *soft power*, o trabalho discute as maneiras pelas quais os K-dramas podem ser utilizados para formatar a imagem internacional da Coreia do Sul e os perigos associados aos resultados de tal prática. Ao analisar os K-dramas como dispositivos de construção simbólica, o texto evidencia seu papel na projeção cultural da Coreia do Sul e na difusão global de determinadas narrativas sobre modernidade, relações sociais e identidade nacional.

Em “Remediação dos quadrinhos nas telas dos smartphones: construções intermediárias nos webtoons sul-coreanos”, Laiza Ferreira Kertscher, investiga as transformações narrativas e tecnológicas associadas ao desenvolvimento das webtoons. A partir de uma leitura crítica e semiótica desse formato de história em quadrinhos (HQ), a autora apresenta as particularidades dessas narrativas no ambiente digital, sua relação com as plataformas onde circulam e com a cultura sul-coreana de forma mais ampla. Ao analisar os processos de remediação e intermedialidade presentes nesse formato, o texto discute sobre as maneiras pelas quais os webtoons integram e rejeitam as formas midiáticas com as quais estão associados. O artigo evidencia a importância dos webtoons como expressão das dinâmicas contemporâneas de convergência midiática e inovação tecnológica.

As mediações promovidas pelos fãs brasileiros da cultura pop sul-coreana constituem o foco de “Nunca Pause o Jornalismo Alternativo: análise da organização Nunca Pause o MV (NPOMV) como mídia alternativa rizomática e contra-hegemônica”, de Louise Queiroga Max Marins. A partir de um estudo de caso sobre a organização criada e mantida por fãs brasileiros de K-pop, a autora examina formas alternativas de difusão de informações sobre a Hallyu, destacando o papel desempenhado por coletivo de fãs na produção e distribuição de notícias, traduções e conteúdos relacionados a Onda Coreana. Ao argumentar que o NPOMV deve ser entendido como um veículo de jornalismo alternativo com características rizomáticas e contra-hegemônicas, o artigo enfatiza o papel que o trabalho de fãs pode ocupar no ambiente informativo digital, produzindo conteúdo reflexivo e político.

Em “From Brazil with Hallyu: Female Empowerment and Radical Migration”, Ingyu Oh, Haerin Shin e Virgine Borges de Castilho Sacoman analisam as relações entre Hallyu, gênero e mobilidade transnacional. A partir de entrevistas com influencers brasileiros da Hallyu, os autores discutem como os processos de identificação com esse fenômeno cultural podem contribuir para trajetórias migratórias, construção de pertencimentos e projetos de vida baseados no interesse na cultura sul-coreana. O artigo oferece uma contribuição importante para os estudos da Hallyu, ao articular estudos migratórios e de gênero, evidenciando como o consumo cultural pode influenciar práticas e decisões que extrapolam o âmbito do entretenimento.

Encerrando o volume, Virgine Borges de Castilho Sacoman apresenta “Cultural Studies and Hallyu Phenomenon: uma entrevista com Ingyu Oh”. Ao longo da conversa, o pesquisador aborda sobre questões centrais para a compreensão da expansão da cultura pop sul-coreana, refletindo sobre os caminhos dos estudos da Hallyu a partir do seu percurso e trajetória acadêmica. O pesquisador também discute as transformações das indústrias culturais sul-coreanas, os papéis desempenhados pelos fandoms transnacionais e as semelhanças e diferenças entre audiências sul-coreanas e internacionais. A entrevista oferece ao leitor uma oportunidade ímpar de compreensão sobre os desafios e oportunidades teórico-metodológicas que atravessam o campo de pesquisa dos estudos da Hallyu, a partir do olhar de um dos pesquisadores mais influentes da área, ampliando e aprofundando debates presentes nos artigos que compõem esse dossiê.

Tomados em conjunto, os trabalhos reunidos na presente edição evidenciam a pluralidade de abordagens que hoje caracteriza os Estudos Coreanos. Entre espaços de sociabilidade, práticas artísticas, produtos audiovisuais, plataformas digitais, culturas participativas, experiências migratórias e formas alternativas de comunicação, os artigos demonstram que as Coreias constituem um campo privilegiado para refletir sobre as transformações da cultura e da comunicação em escala global. Mais do que observar fenômenos específicos, os textos aqui reunidos contribuem para compreender os modos pelos quais cultura, mídia e sociedade se articulam

na produção de sentidos e na configuração das dinâmicas contemporâneas de circulação cultural. Entretanto, este é apenas um esforço inicial no que diz respeito às diversas abordagens tomadas no campo de estudo sobre Coreias, campo marcadamente interdisciplinar, em que metodologias diferentes dialogam, unidas pelo interesse pelos diferentes aspectos das sociedades coreanas.

Ao inaugurar este projeto editorial, esperamos contribuir para o fortalecimento dos Estudos Coreanos no Brasil e na América Latina, estimulando novas agendas de pesquisa e ampliando os diálogos acadêmicos sobre as múltiplas relações entre política, entretenimento e indústrias culturais. Em um momento em que as Coreias ocupam posição cada vez mais relevante nos circuitos globais da cultura e da comunicação, torna-se fundamental produzir análises capazes de apreender a complexidade desses fenômenos e suas implicações sociais, culturais e políticas.

Agradecemos aos autores que confiaram seus trabalhos a este dossiê e à equipe editorial da *Prajna* pelo apoio na construção desta edição. Agradecemos, igualmente, àqueles que acompanham a trajetória da revista, fortalecendo os estudos sobre a Ásia no contexto acadêmico brasileiro.

Que este primeiro volume do dossiê seja também um convite para os próximos números e para novas reflexões sobre as múltiplas formas pelas quais as Coreias continuam a transformar e desafiar nossa compreensão da cultura, da comunicação e da sociedade contemporâneas.

As organizadoras.

NOTAS

¹ Giovana Santana Carlo é professora substituta na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1439-646X>.

² Krystal Cortez Luz Urbano é doutora e professora da área da Comunicação da Universidade Federal Fluminense (UFF). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0918-8383>.

³ Luisa Davi Oliveira de Mesquita é analista internacional e doutora em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2382-6898>.

⁴ Virgine Borges de Castilho Sacoman é mestranda e doutoranda (MS-to-PhD) em Sociologia pela University of North Texas (UNT). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9318-909X>.

⁵ Os termos fazem referência a diferentes produtos originados na Coreia do Sul. K-pop faz referência à indústria cultural de música pop na Coreia do Sul, conhecida por seu formato de treinamento extensivo de artistas em áreas como canto e dança. K-dramas são as séries televisivas, semelhantes (mas com importantes diferenças) às telenovelas brasileiras. De forma análoga, K-filmes relaciona-se com a indústria cinematográfica sul-coreana, que tem se tornado cada vez mais popular a partir do filme vencedor do Oscar, *Parasita* (2019). Webtoons são histórias em quadrinhos desenhadas digitalmente e postadas em plataformas destinadas a este tipo de conteúdo, gênero dominado por histórias sul-coreanas. K-food, ou *hansik* [한식], refere-se à culinária coreana e aos hábitos alimentares coreanos. Por último, K-beauty descreve a indústria de beleza da Coreia do Sul, seus produtos de cuidado com a pele e outras tendências estéticas.